

# Índice de desemprego no DF aumenta

■ Estatísticas revelam que capital do país tem cerca de 120 mil pessoas sem emprego

O índice de desemprego no Distrito Federal, em fevereiro, foi de 15,6%, atingindo 0,4 pontos percentuais acima do índice registrado ao mês anterior. Este foi o maior índice registrado desde maio do ano passado. A queda no emprego, divulgada ontem pela Codeplan, era esperada pela Secretaria do Trabalho, mas deixou o secretário Renato Riella preocupado. "A recuperação positiva do ano passado foi engolida por esse aumento de desemprego", observa. Segundo as estatísticas da Codeplan, já são 120,3 mil desempregados numa po-

pulação economicamente ativa de 771 mil pessoas.

Os setores da indústria de transformação (gráfica, cimento, etc.) serviços e comércio tiveram os piores desempenhos na economia do DF. A indústria de transformação demitiu cem trabalhadores em fevereiro, um aumento de 0,5% no índice de desemprego. O crescimento do número de trabalhadores demitidos em janeiro e fevereiro é explicado, pela secretário, pela suspensão dos contratos temporários pelo comércio no final do ano.

"Nessa época do ano, o desemprego sempre aumenta em função desses fatores sazonais," avalia o secretário, lembrando as estatísticas dos anos anteriores. O número de desempregados subiu de 111 mil, registrado em dezembro, para mais de 120 mil, em fevereiro, uma diferença de mais nove mil pessoas que ficaram fora do mercado de trabalho. A falta de trabalho atinge principalmente as pessoas que têm entre 10 e 17 anos e acima dos 40 anos.

A reversão do quadro, porém,

segundo o secretário, já está sendo percebida nos reflexos positivos da construção civil. Os setores de construção, agricultura, pecuária, embaixadas e representações oficiais e políticas foram os responsáveis pelo início de reaquecimento da economia. Essa parcela criou, em fevereiro, 1,5 mil novos empregos no Distrito Federal. Apesar do aumento do desemprego, os trabalhadores que conseguiram manter-se ocupados tiveram um ganho real, durante o mês, de 16,2% e nos últimos doze meses de 9,8%.